ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

CRIMINAL™

Number Twenty One

image®

ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

CRIMINAL™

Número Vinte e Um

Image

ED BRUBAKER SEAN PHILLIPS

Cores de Elizabeth Breitweiser

Tradutor: Warxox

Diagramador: Carfrangs

IMAGE COMICS, INC.

Robert Kirkman - chief operating officer
Erik Larsen - chief financial officer
Todd McFarlane - president
Marc Silvestri - chief executive officer
Jim Valentino - vice-president
Eric Stephenson - publisher
Ron Richards - director of business development
Jennifer de Guzman - director of trade book sales
Kat Salazar - director of pr & marketing
Jeremy Sullivan - director of digital sales
Emilio Bautista - sales assistant
Branwyn Bigglestone - senior accounts manager
Emily Miller - accounts manager
Jessica Ambris - administrative assistant
Tyler Shainline - events coordinator
David Brothers - content manager
Jonathan Chan - production manager
Drew Gill - art director
Meredith Wallace - print manager
Monica Garcia - senior production artist
Jenna Savage - production artist
Addison Duke - production artist
Tricia Ramos - production assistant

www.imagecomics.com

MEDIA INQUIRIES SHOULD BE DIRECTED TO UTA - Agents Julien Thuan and Geoff Morley

FATALE #21. March 2014. Published by Image Comics, Inc. Office of publication: 2001 Center Street, Sixth Floor, Berkeley, CA, 94704.

Copyright © 2014 Basement Gang, Inc. All rights reserved. FATALE™ (including all prominent characters featured herein), their logos and all character likenesses are trademarks of Basement Gang, Inc. unless otherwise noted. Image Comics® is a trademark of Image Comics, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduces or transmitted, in any form or by any means (except for short excerpts for review purposes) without the express written permission of Basement Gang, Inc., or Image Comics, Inc. All names, characters, events and locale in this publication are entirely fictional. Any resemblance to actual persons (living or dead), events or places, without satiric intent, is coincidental. DIGITAL EDITION.

Alguns dias passam... não sei bem quantos.

Tenho uma vaga memória de um jato particular e muitas pílulas.

Em algum ponto tem algum tipo de ***médico.***

Mas não estou mesmo *lá*...

Eu vaguei para um lugar em algum lugar entre o sonho e pesadelo...

Depois de tudo que sofri, eu finalmente a encontrei...

Mas agora tudo parece errado...

Toda sombra parece mais escura...

...e estou preso dentro delas.

OLÁ...?

Ok, onde estou?

Não na cadeia, ou numa câmara de tortura... então *isso* é uma vantagem...

...PUTA MERDA...

Para onde diabos você *me trouxe*, Jo?

Esta é sua *base secreta?* seu santuário particular?

O tio Dominic tinha uma grande biblioteca... mas não era nada como isto.

A dele era um quarto lateral, com velhas primeiras edições de Dickens e Poe.

Este lugar é vasto, com textos antigos que parecem que podem virar poeira...

...e objetos ornados... esculturas...

...das quais me vejo afastando, com algum esforço.

SIM, EU VEJO TAMBÉM... SEI QUE É MUITO CEDO...

...MAS NÃO TEM SENTIDO *DISCUTIR* SOBRE ISSO AGORA, OTTO. ESTÁ FEITO.

DE QUALQUER MODO, TEM CERTEZA QUE SEUS *GRÁFICOS* ESTÃO PRECISOS?

POR FAVOR, JOSEPHINE, *ME DIGA* AS VEZES EM QUE ESTIVE ERRADO...

AINDA NÃO DESCOBRI A *DATA EXATA*, MAS A PRÓXIMA CONVERGÊNCIA ESTÁ *CHEGANDO*..

VOCÊ MESMO VIU ISSO LÁ FORA...

...AQUELES *PORRAS ENCAPUZADOS* ESTÃO APARECENDO DE NOVO...

EU SEI... SEI QUE ESTÁ CERTO.

VOCÊ ESTÁ *SEQUER* PENSANDO ESTA NOITE, MENINA?

NÃO *FUME* NA PORRA DA MINHA BIBLIOTECA.

DESCULPE. EU SEI.

EI, *VEJA*... EU TE DISSE QUE ELE NÃO IA *MORRER*, VELHO...

ORA, MERDA NO MEU CALÇÃO.

HUM...

VOCÊ PARECE COM *FOME*.

VENHA, VAMOS PEGAR COMIDA PRA VOCÊ...

Tenho tantas perguntas, mas não tenho chance de fazê-las.

Porque quando sinto cheiro da *comida*--comida de verdade -- percebo que estou faminto.

Enquanto como, ela me diz tudo que ela preparou...

--DEVE SER SEGURO AQUI, MAS PRECISAMOS TE MANTER *FORA DE VISTA.*

SERÃO SÓ ALGUMAS SEMANAS... TALVEZ MENOS...

E VOCÊ PODE APRENDER MUITO COM *OTTO*, SE PUDER SUPORTÁ-LO.

ESTA MAIS PRA SE VOCÊ *ESCUTÁ-LO.*

E PELO QUE PARECE, SUPONHO QUE *ESCUTAR* NÃO SEJA SEU PONTO FORTE.

AH, MERDA... ESTOU ATRASADA.

O QUE? ESPERE--

MAS NÓS NEM *CONVERSAMOS*-- EU NÃO--

TUDO BEM. EU VOLTAREI DEPOIS...

E num piscar de olhos, ela se foi.

E eu lutei contra cada anseio de ir atrás dela.

Porque ela havia me dito para ficar.

E eu gostando ou não, eu queria agradá-la.

SÓ PARA SER CLARO, SONNY... VOCÊ *NÃO* TOCARÁ EM QUALQUER UM DOS MEUS LIVROS...

OH... *CERTO*... QUANDO *ELA* VOLTARÁ?

NÃO SE PREOCUPE COM ELA...

A SRTA. JOSEPHINE TEM COISAS MAIORES EM MENTE DO QUE VOCÊ.

CRISTO, TUDO QUE VOCÊS *CRIANÇAS* PENSAM É QUE O MUNDO INTEIRO GIRA À SUA VOLTA...

Mas ela não volta naquela noite...

Eu a observo pela janela de meu quarto, até minha exaustão me arrastar para longe dela.

E pelas próximas semanas, é assim. Ela aparece por algumas horas...

...Então desaparece por dias.

Me deixando esperando...

E na ausência dela, minhas preocupações retornam...

Será que Jo deixou meu *Pai* louco da mesma forma que fez com *Nelson*?

E por que? Foi por minha causa...?

É por isso que ela me mantém escondido agora?

Perguntas se repetem em minha cabeça até eu estar pronto para gritá-las com ela da próxima vez que ela voltar...

Mas quando volta, é como se eu não pudesse me lembrar daqueles pensamentos.

Como se até me *preocupar* parecesse ridículo.

Então uma manhã acordo com uma dor na sola do meu pé...

...uma tatuagem.

SÓ DEIXE AÍ, GAROTO.

O QUE É ISTO? ELA ESTÁ ME *MARCANDO*?

NÃO, IDIOTA... ELA ESTÁ TE *PROTE-GENDO*.

ACHO QUE FAZER ISTO A PROTEGE TAMBÉM, POR ENQUANTO...

MAS AINDA...

ELA NÃO TE AFETA, NÃO É?

NÃO COMO QUER DIZER, NÃO...

E OLHANDO PARA SUA MENTE BAGUNÇADA, SOU GRATO POR ELA E EU SEMPRE TERMOS SIDO *SÓ AMIGOS*.

QUEM DIABOS É *VOCÊ*, VELHO?

Como O Bibliotecário Conheceu Jo

NÃO MUITO DEPOIS DE JOSEPHINE DEIXAR LOS ANGELES, ELA COMEÇOU A ASSOMBRAR LOJAS DE OCULTISMO...

...E LEILÕES DE LIVROS DE ANTIQUÁRIOS.

ELA TEM SE ESCONDIDO NAQUELA VELHA CASA CHEIA DE LEMBRANÇAS RUINS.

MAS ISTO NÃO A TORNOU SEGURA.

ELA SÓ TEM DEIXADO OS ANOS PASSAR. MAS ISTO ACABOU.

PORQUE AGORA ELA TEM UM DOS TEXTOS SAGRADOS DELES.

ALGUÉM QUE ELA AMAVA, PELO MENOS UM POUCO, MORREU PARA PEGÁ-LO.

ELA SABIA QUE HAVIAM SEGREDOS NAS PÁGINAS DELE... SOBRE ELA, SOBRE AS CRIATURAS *CAÇANDO* ELA...

...MAS ELA PRECISAVA DE ALGUÉM QUE PUDESSE *LER* A MALDITA COISA. ELA COM CERTEZA NÃO CONSEGUIA.

ELA SE *LEMBROU* DA *VELHA* EM PARIS, QUEM HAVIA ENSINADO TANTO A ELA.

MIRELA JÁ ESTAVA MORTA HÁ TEMPOS, MAS HAVIAM OUTROS COMO ELA.

COMO WALT TINHA SIDO...AS PESSOAS QUE VIAM AS VERDADEIRAS ENGRENAGENS DO MUNDO.

A SEGUIR, UM *MANUSCRITO ILUMINADO* DO SÉCULO 16...

SÓ FOI PRECISO QUATRO ANOS PARA ACHAR UM.

8

VOCÊ VAI DAR LANCE POR AQUELE ITEM.

É. EU *SEI* QUE VOU.

E ENTÃO VAI *DAR* ELE PARA MIM.

HUM... NÃO. *NÃO VOU.*

ELE VAI PRA MINHA BIBLIO-TECA.

OLHE PARA MIM.

8

ESPERE.

CINCO MIL.

EI--

VOCÊ DEVE SER ASSUSTADORA PRA CARAMBA QUANDO ISSO *FUNCIONA...*

...AGORA PARE DE *MEXER* COMIGO E DEIXE-ME VENCER ISTO.

8

SETE MIL.

SETE DOU-LHE *UMA* ... SETE DOU-LHE *DUAS...*

VOCÊ ESTÁ *BIS-BILHOTANDO* AGORA, NICK?

É. EU ACHO...

EU SÓ NÃO CONSIGO UMA *RESPOSTA DIRETA* DO VELHO.

NÃO, NEM VAI. EU LEVEI *ANOS* PARA CONSEGUIR UMA...

OTTO É UMA FIGURA, MAS ELE É A ÚNICA PESSOA *HONESTA* QUE TENHO...

NÃO PODE ENTENDER QUE *ALÍVIO* QUE É ISSO...

EU SOU HONESTO COM VOCÊ.

NÃO SEJA BOBO, NICOLAS.

É CLARO QUE NÃO É.

DEUS, VOCÊ ME MATA COM ESSES SORRISOS.

DESCULPA.

QUE NADA...

EI, PARA QUE ESTÁ TODA VESTIDA?

OH *ISSO*? TENHO QUE IR A UMA FESTA... NA VERDADE, ESPERAVA QUE VOCÊ FOSSE *JUNTO*.

SÉRIO? EU POSSO SAIR AGORA?

SIM... É HORA DE NÓS *LANÇARMOS* O ANZOL.

QUANDO CHEGARMOS LÁ, APENAS ME ACOMPANHE E TENTE SE *MISTURAR*...

CLARO, TÁ... É CLARO.

ESPERAVA QUE TIVESSEMOS MAIS TEMPO... MAS OTTO TEM TRABALHADO COMO UM *LOUCO* PARA AJEITAR ISTO.

QUAL O LANCE DELE? POR QUE ELE É *IMUNE* A...

...SEJA LÁ O QUE VOCÊ *FAZ*?

OTTO É DIFERENTE. AQUELES SIMBOLOS, SUAS *TATUAGENS*...

FORAM POSTAS NELE QUANDO ELE ERA UM GAROTO.

SEU AVÔ ERA UM MÍSTICO *MEIO-ÍNDIO*...

NÃO UM INDIANO, UM ÍNDIO *AMERICANO*.

OH...É SOBRE ISSO MINHA *NOVA TATUAGEM*?

NÃO, ISTO É OUTRA COISA...

VOCÊ ME DARÁ UMA RESPOSTA DIRETA OU VAI AGIR COMO O VELHO?

DESCULPE... SEI QUE ARRUINEI SUA VIDA.

NÃO ME IMPORTO COM ISSO.

MAS... VOCÊ DEVIA, NÃO ACHA?

OLHA, TUDO QUE POSSO TE DIZER É QUE EXISTEM RITUAIS... PASSOS QUE DEVEM SER DADOS...

É A RAZÃO DESTA NOITE.

MAS LAMENTO VOCÊ TER SIDO PEGO NISTO...

E LAMENTO PRECISAR DE VOCÊ, MAS PRECISO.

NÃO SE PREOCUPE...EU FARIA QUALQUER COISA POR VOCÊ.

É... É EXATAMENTE ISTO QUE TANTO LAMENTO, NICOLAS...

Eu já devia esperar, já que é *ela* me trazendo para isto...

...mas esta festa é mais um baile dos desviados.

A minoria do um por cento e seus amigos mostrando sua verdadeira face atrás de portas fechadas.

Atrás de máscaras.

Faço o que me mandou, e tento ser legal, me misturar.

e

OOOOH. GOSTO DE SUA MULETA... *INDUSTRIAL.*

OH... OBRIGADO.

E isso é quase divertido.

MAS DEVIA TENTAR UMA *BENGALA*... ALGO COM UMA *CABEÇA DE LOBO* NO PUNHO SERIA *MAIS SEXY.*

Como se EU fosse um tipo de espião.

BOA IDEIA. VOU PROCURAR ISSO.

Até eu perceber que perdi de vista a Jo...

LAMENTO ...SE ME DÁ LICENÇA...

E meu ânimo passa a se tornar um tipo de pânico por dentro...

DESCULPE ... POSSO PASSAR?

DESCUL-PE.

Onde diabos ela foi?

ESTÁ TENTANDO ME FERRAR, NATHAN?

O QUE? NÃO, É CLARO QUE NÃO...

ENTÃO PORQUE ESTOU OUVINDO QUE ESTÁ OFE-RECENDO *MINHA PROPRIEDADE* À VENDA ESTA NOITE?

ISSO... É, HUM... NÃO É BEM *ASSIM*, JO.

DIGO...

ENTÃO, COMO É?

VOCÊ NEM DEVERIA OLHAR *DENTRO.*

VOCÊ DEVIA *MANTÊ-LA SEGURA*, SÓ ISSO.

EU NÃO IA *MESMO* VENDER A ELES...

ESTAVA TENTANDO ATRAIR SUA *ATENÇÃO.*

ENTÃO DEVIA SÓ TER ME *LIGADO.*

AH *BALELA!*

NÃO FINJA QUE SOU TOLO ... SEI QUE VOCÊ *JÁ* SAIU.

NEM ACHO QUE VOCÊ *SEQUER* ESTEVE AQUI PRA COMEÇAR...

SÓ ACREDITEI EM SUAS *MENTIRAS.*

ME DÊ A CAIXA... *AGORA*, NATHAN.

CERTO.

ALGUM DE SEUS *COMPRADORES* ESTÁ AQUI ESTA NOITE?

TALVEZ... TALVEZ UM OU *DOIS INTERESSADOS.*

JESUS. QUER QUE EU SEJA MORTA?

ESTA ERA UMA DE SUAS PARTES MENOS FAVORITAS...

...SUA...

...QUANDO ELES PERCEBIAM QUE ELA NÃO PODIA SER POSSUÍDA...

...SUA MALDITA *VADIA*...

NO PIOR, AQUELE MOMENTO QUEBRAVA ELES...

FODA-SE!

COMO ELA SABIA QUE SERIA *COM ESTE*-- NATHAN DAHLENQUIST TERCEIRO.

AHH.-- !

FILANTROPO BILIONÁRIO.

DILETANTE OCULTISTA.

SÁDICO.

PUTA...

EI-- QUEM DIABOS É VOCÊ?

...

Não me lembro de tudo.

Só sei que estava procurando Jo...

E então estou em cima deste grandão, deste cara morto...

E tenho esta estátua em minhas mãos...

E eu fico esmagando ele com ela repetidamente...

...Mesmo após ele estar morto.

TUDO BEM... TUDO BEM, NICOLAS...

VOCÊ ESTÁ BEM...

VENHA... VAMOS LEVANTAR VOCÊ E TIRAR DAQUI...

...O QUE?

JESUS... VOCÊ ESTÁ UMA BAGUNÇA...

SÓ FIQUE *AQUI* UM SEGUNDO... TÁ?

OK... VAMOS... POR AQUI.

VAMOS DAR A VOLTA PELOS *FUNDOS*...

NICK?

...EU O MATEI...

QUEM *ERA* ELE?

ALGUÉM QUE *MERECEU* O QUE TEVE...

AGORA VENHA, TEMOS QUE IR-- *AGORA.*

Por um longo tempo, isto ecoa em minha mente... eu matei alguém...

Eu mal estive em uma briga, e acabei de espancar um homem até a morte...

Como pude fazer isto tão facilmente?

ENTÃO, O QUE TEM NA CAIXA?

ESPERE. VOU TE MOSTRAR.

JESUS, O QUE SÃO? ELES PARECEM...

SÃO OLHOS.

ENTÃO ERA TUDO SOBRE *ISSO*? PRECISA DISTO PARA SEU RITUAL?

OH, POBRE NICOLAS... NÃO...

O RITUAL, *VOCÊ* CUIDOU DISSO...

O QUE?

VOCÊ MATOU POR MIM.

Por um segundo, eu *juro* que quase fugi. Mas eu só tenho uma perna...

E é muito tarde para fugir.

SHHH...ESTÁ TUDO BEM...

E então eu nem o faria mesmo se pudesse.

AHHH -- !

SENHOR... VOCÊ ESTÁ BEM, MESTRE?

EU A VI...

MESTRE...?

EU POSSO VÊ-LA...

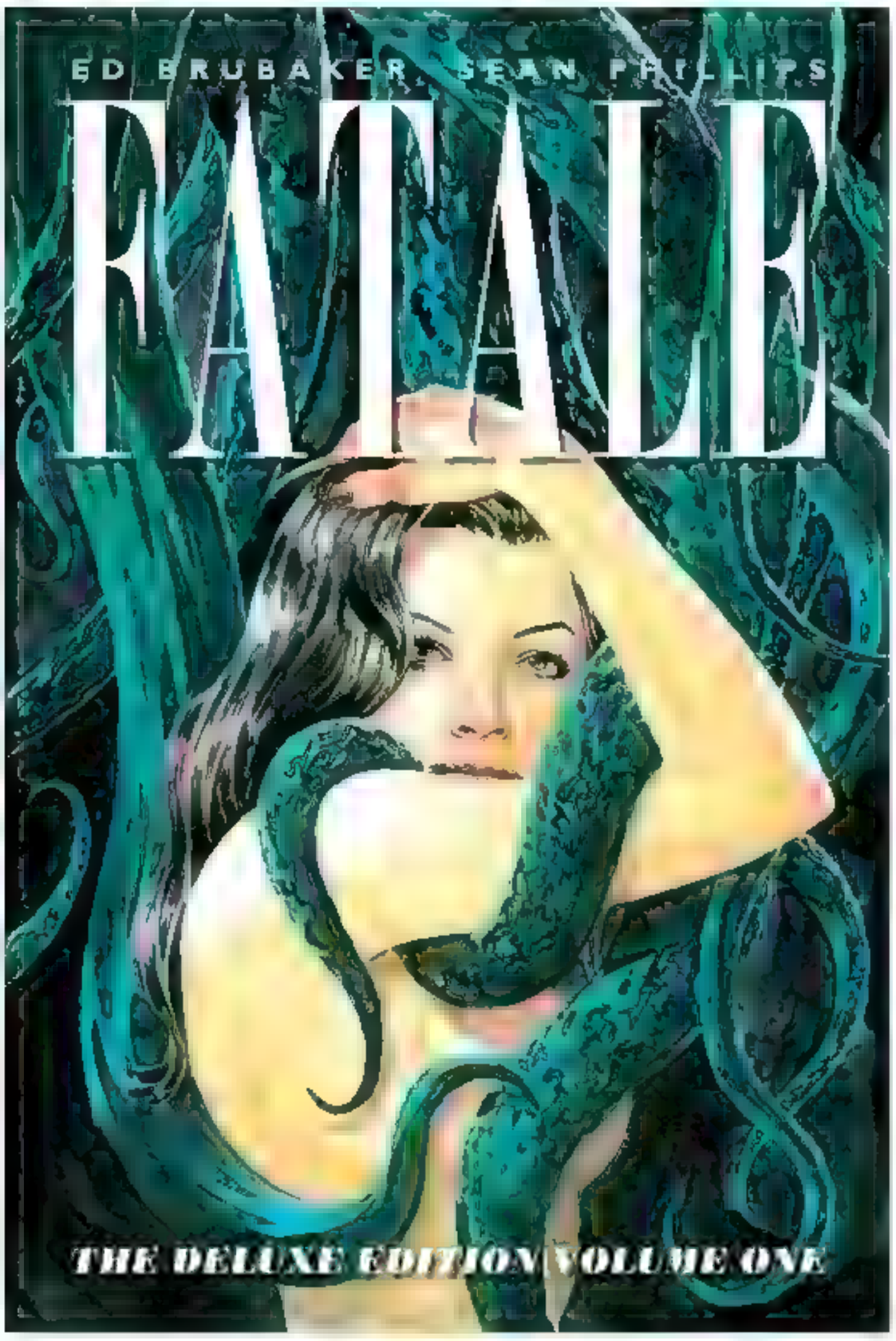
AQUELA VADIA PEGOU MEUS OLHOS...

Continua

Man, now that we're into the final arc of FATALE I'm agonizing over every page, it seems. I only have so many pages left to get it all right, so I guess that's normal, and I'm excited to finally be on the last storyline... but when people tell you this job is easy, don't believe them.

***

So we got nominated for a BRAM STOKER award a few days ago, which is awesome. I'd been asked to submit a while back, but I'd totally forgotten about it, so it was a very nice surprise. Thanks to the Horror Writers for including us on their ballot.



***

As was announced last issue, me and Sean have signed a five year deal with Image, and as part of that deal, we're bringing our backlist of CRIMINAL and INCOGNITO over to Image with us. So if you've been having a hard time finding any of our books, that's why. We'll have new editions of most of the trades and hardbacks out later this year and early next.

And in the meantime, this month sees the release of the first ***FATALE Deluxe Edition.*** As usual, there are lots of cool extras in this edition, and we even have a few of Jess Nevins' articles from our early issues. It's really quite a lovely book, so please buy a copy. It looks like this:

***

All my reading lately has been non-fiction about the Cold War spy world, for ***VELVET***, or non-fiction about the late 40s and WW2, for ***THE FADE OUT.*** My to-read pile is ridiculously tall right now, and I'm starting to wonder how other writers juggle their research reading and pleasure reading. I've almost forgotten what reading a novel feels like lately, and I miss it.

I have had time to watch some TV, though, and I know I discussed it last issue, but TRUE DETECTIVE has gone down paths I'd never have expected based on the first episode. It'll be done by the time this issue is out, but there's been some strange overlap in some of its elements and ideas and some of the stuff in FATALE. I hadn't expected it to have so much stuff about The Yellow King and hints of Lovecraftian stuff in it, but I can't wait to see the final two parts to see where it's going with this stuff, if it is going anywhere with them. To me, the idea of people worshiping strange gods and the things they'll do because of that is the true horror, more than the actual gods themselves. Believers have always scared the hell out of me.

***

We've been getting a lot of great letters, and I was even going to run a letters page this month, but then I remembered I had a new essay from Jess, so we've got that up next. But keep the letters coming, because we've only got three issues left, and I want to run a letters page for the final few. Ask questions you want answered, or whatever... Just write to us at: criminalcomic@gmail.com

We'll be back next month with an issue all about the Bishop, that will look like this:

Cults In Fiction

by JESS NEVINS

As a plot device the idea of the cult is centuries old. What constitutes a "cult," however, has turned out to be variable. Seen from one perspective, most religions and faith groups can be defined as cults. Traditionally – though not today – a "cult" has been defined as a non-Judeo-Christian religious group, with the word "cult" being used in a pejorative way. That this is insulting to worshipers of those groups has not been acknowledged; the producers of popular culture were usually marketing their work to a select group, usually white Anglo-Saxon Protestants, which did not include members of the "cult" groups. Modern readers tend to be more sensitive toward members of the "cult" groups and usually (though not always) create fictional cults for antagonists to be members of.

One of the earliest religious groups to be defined as a cult and used such in popular fiction were Satanists. While Satanists and devil-worshipers have long held a place in Western culture as servants of the ultimate enemy, their presence in popular culture as members of a cult (as opposed to individual members) began in the second half of the 18th century, with the notoriety of the Hellfire Club. The Club had originally been formed by Philip, Duke of Wharton in 1719 as a gentlemen's club for high-spirited men and women who enjoyed ridiculing religion and provoking the outside world, but rumors sprang up that the Club was serious in its devil worship and black magic. However, it wasn't until the second incarnation of the Hellfire Club, in the 1750s under Sir Francis Dashwood, that the Club became the source of a cult trope for popular culture. Dashwood leased Medmenham Abbey and had it renovated and used for pagan practices and ceremonies, which in the public's eye was synonymous with devil worship. Other clubs began imitating the Hellfire Club, and the notion that Satanic cults were everywhere became widely believed. These cults and worshipers began appearing, as plot device and antagonists, in ballads, broadsides, novels, and the other forms of popular culture at the time. The cult of devil-worshipers remains the oldest cult in popular culture and was used in the 18th century (in Gothics like William Beckford's Arabesque *Vathek* (1786)), in the 19th century (in penny bloods and penny dreadfuls), and in the 20th century, in the pulps (as in J.U. Giesy's stories about the occult detective Semi-Dual in the 1910s and 1920s), and in novels (like Dennis Wheatley's occult novels of the 1940s).

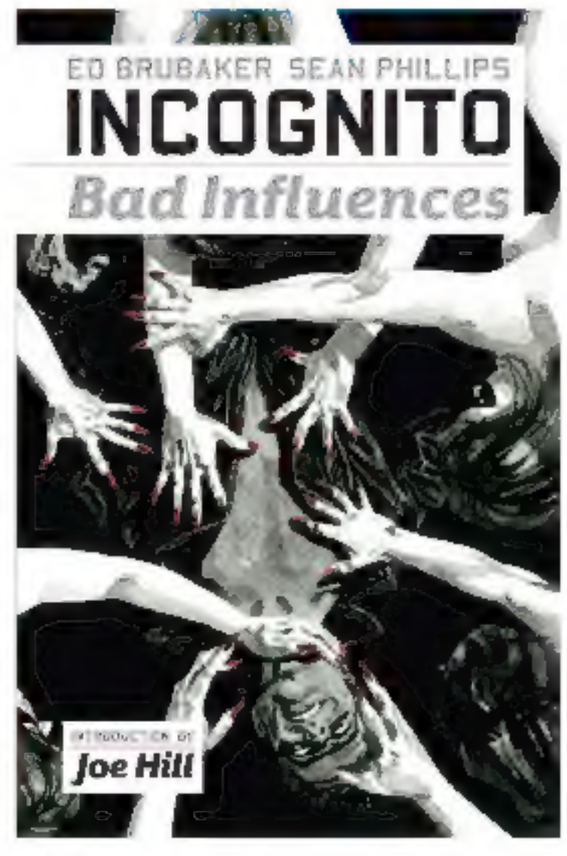
The 19th century added to the popular culture repertoire of cults with two groups. While rumors of an Indian cult of stranglers had been more or less constant among the British in India since their arrival their in the 17th century, they had been only that: rumors. But in 1835 Sir William Henry Sleeman, the assistant to the Governor-General in two Indian territories, was given Syeed Amir Ali, a native, who was supposedly responsible for the strangling deaths of a number of people. Sleeman convinced Ali to turn King's Evidence, and Ali led Sleeman to a mass grave and began telling Sleeman about the stranglers -- Thuggee, or "Thugs" – who had performed the killings and the religious rituals involved in the murders. This led to Sleeman starting a campaign against the Thugs, ultimately becoming Commissioner of the campaign, which continued for almost thirty years. The campaign and the horrors it was formed to defeat gained attention in the United Kingdom, but it was Philip Meadows Taylor's ***Confessions of a Thug***, a novel based on Syeed Amir Ali, that truly popularized the Thugs. ***Confessions of a Thug*** was a bestseller in the United Kingdom and essentially created the fictional trope of the Thugs as a cult of Kali-worshiping stranglers. Following Meadows' novel the Thugs were a common antagonist in British penny dreadfuls, story papers and novels about the Indians throughout the 19th century, and a common antagonist in dime novels and pulp stories during the 20th century. Thugs became so popular that in 1942 Sri Lankan playwright Dick Dias even wrote a play, ***Kali's Daughter***, about them – by no means the first time that a native author used a foreign-created cult of the native's countrymen in popular culture.

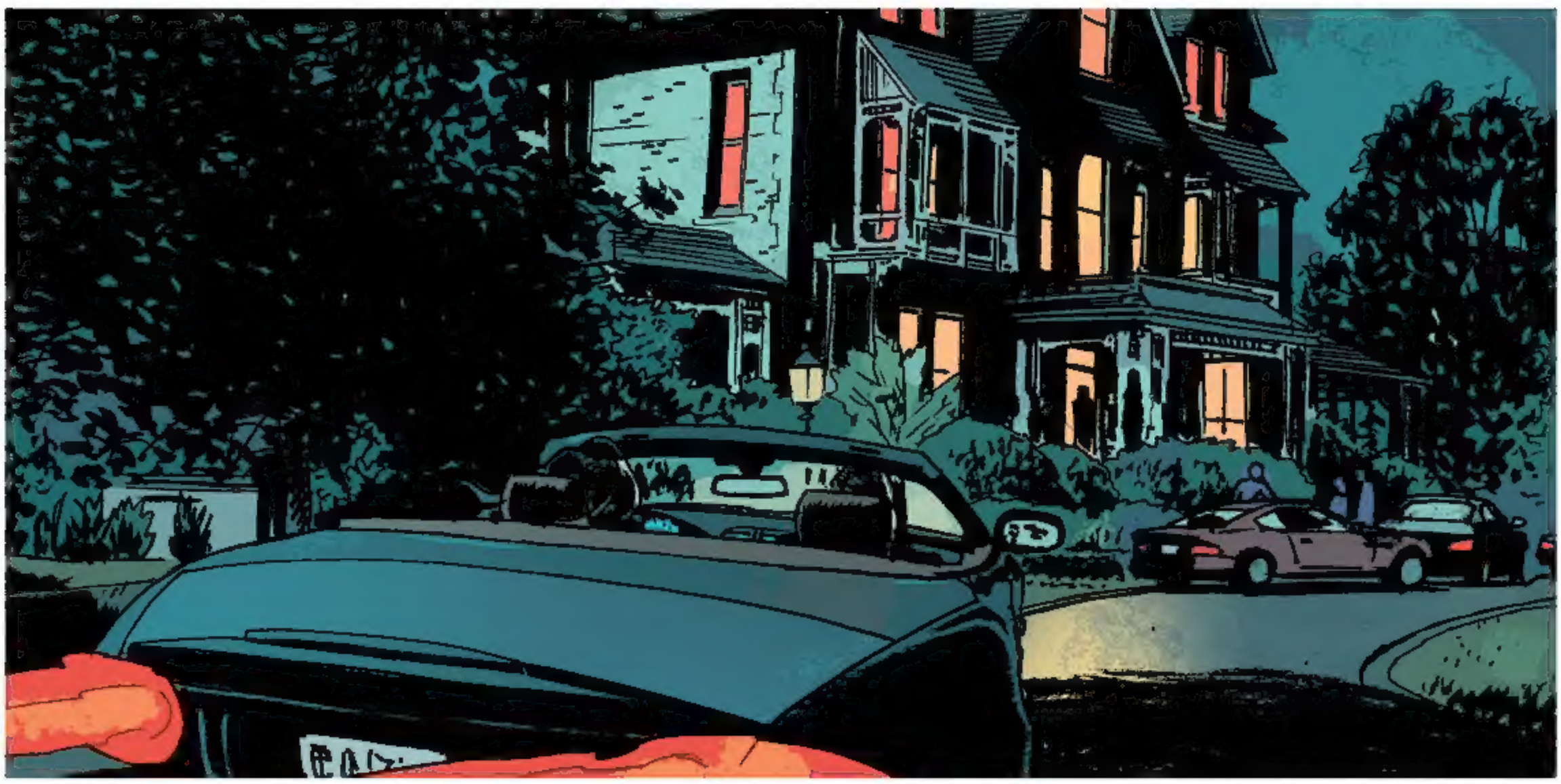
The second cult to appear in 19th century literature were Mormons. Following its founding in the 1820s, the Mormon Church experienced rapid growth in the 1830s and successfully moved to Utah in the 1840s. Its growth led to significant tensions between the Mormons and other Americans, largely because of the Church's teachings on polygamy and the divinity of Joseph Smith. These tensions led to what became known as the "Utah Mormon War" of 1857 and 1858, an armed conflict between Mormons and the U.S. Army which resulted in the deaths of approximately 150 people. Following the War the Mormons were pardoned, the governorship of Utah was transferred to a non-Mormon, and the U.S. Army entered into Utah, reducing the Mormons to a significant unofficial local power, instead of the government of Utah. As was usually the case with groups that the United States had warred upon, the Mormons became commonly used in popular culture as antagonists, with stories focusing upon Mormon polygamy (popularly portrayed as a beautiful young woman being forced to marry a much older man) and their supposed zealotry. The Mormons became significant enemies for cowboy heroes in the dime novels of the 1860s, 1870s, and 1880s, and were common and popular enough for Arthur Conan Doyle to have Sherlock Holmes take them on in "A Study in Scarlet" (1889). Despite the Mormon Church officially abandoning polygamy in 1890, the image of polygamous Mormons hung on, and Zane Grey's classic Western ***Riders of the Purple Sage*** (1912) portrays them as such.

The West African religion of ***vodun*** was carried to America by slaves of Ewe, Kabye, Mina, and Fon descent. Once in America, it became a syncretic religion popularly called "hoodoo" or "voodoo," and was practiced among certain slave communities in the South in the 18th and 19th centuries, with New Orleans – home to many freed slaves and freeborn people of color – functioning as the national capital for worshipers. To white Protestants and Catholics, however, voodoo was synonymous with devil-worship, and in popular culture of the 19th century voodoo worshipers, when they appeared, were described as cultists. Voodoo cultists were by no means the most popular trope in popular culture during the 19th and early 20th century, but they did appear on occasion, as when the Edisonade dime novel hero Jack Wright fought voodoo cultists in 1903. It wasn't until the 1920s, when a national craze for voodoo developed, aided by Annice Calland's ***Voodoo*** (1926) and W.B. Seabrooke's ***The Magic Island*** (1929), with novels, plays, and songs making use of voodoo and, of course, describing worshipers as cultists. Voodoo cultists as antagonists became common in American popular culture, with notable examples including the films ***White Zombie*** (1932) and ***I Walked With a Zombie*** (1943) and the 1945-1949 pulp exploits of explorer "Armless" O'Neill.

The 20th century saw numerous diverse religions and movements described as cults in popular literature: the Physical Culture health movement during the early years of the century; Christian Scientists, in Mark Twain's ***Christian Science*** (1907) and Willa Cather's ***The Life of Mary Baker G. Eddy and the History of Christian Science*** (1909); Zoroastrianism, the Egyptian Pharaonic faith, and the Aztec faith in Lost Race stories in the magazines in the 1910s, 1920s, and 1930s; and what we would think of today as "New Age" religions in the magazines and novels of the 1920s. It was not, however, until the pulps of the mid-1920s, and especially the magazine ***Weird Tales***, that the cultist became a ***common*** trope. The horror writer H.P. Lovecraft stands out among the pulp writers of this era because, unlike them, he did not settle for traditional cults or vague, nebulous, made-up cults as antagonists. Lovecraft, unique among pulp writers, created his own mythos of gods, the Cthulhu Mythos, about a set of alien space-gods. In Lovecraft's stories, and in the stories of the Cthulhu Mythos written by Lovecraft's colleagues and followers, cultists are everywhere trying to bring the Mythos god-creatures to Earth or to bring about Earth's ending. Lovecraft took the cultist trope and made it into a cliché.

Discover the world of Brubaker and Phillips...





FATALE Número Vinte e Um **Ed Brubaker Sean Phillips**

Categoria M/ Adulto

imagecomics.com